

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

3



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

3



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P766 Política, planejamento e gestão em saúde 3 / Organizadores
Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de
Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-324-8

DOI 10.22533/at.ed.248202808

1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde
pública. I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto,
Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Política, Planejamento e Gestão em Saúde” emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora o conhecimento em suas diferentes faces, abrangendo diversos estudos.

Por ser uma área que investiga processos de formulação, implementação, planejamento, execução e avaliação de políticas, sistemas, serviços e práticas de saúde, a sua relevância no campo das ciências da saúde é indiscutível, revelando a multiplicidade de aportes teóricos e metodológicos, de caráter interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional, influenciados por diferentes campos de conhecimento.

No intuito de promover e estimular o aprendizado dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa.

Constituído por dez volumes, este e-Book é composto por 212 textos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos.

Visando uma organização didática, a obra está dividida de acordo com seis temáticas abordadas em cada pesquisa, sendo elas: “Análises e Avaliações Comparativas” que traz como foco estudos que identificam não apenas diferentes características entre os sistemas, mas também de investigação onde mais de um nível de análise é possível; “Levantamento de Dados e Estudos Retrospectivos” correspondente aos estudos procedentes do conjunto de informações que já foram coletadas durante um processo de investigação distinta; “Entrevistas e Questionários” através da coleta de dados relativos ao processo de pesquisa; “Estudos Interdisciplinares” que oferecem possibilidades do diálogo entre as diferentes áreas e conceitos; “Estudos de Revisão da Literatura” que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas para a prática clínica; e, por fim, tem-se a última temática “Relatos de Experiências e Estudos de Caso” através da comunicação de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Enquanto organizadores, através deste e-Book publicado pela Atena Editora, convidamos o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área científica. Por fim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO DA SAÚDE NA ATENÇÃO TERCIÁRIA: EXPERIÊNCIAS DE ATUAÇÃO EM UMA CLÍNICA DE HEMODIÁLISE EM CRATEÚS

Francisco Henrique Cardoso da Silva

Esther de Sena Ferreira

Artur Gevázio de Lira da Silva

Francisca Neide de Andrade Leite

Maria Daniele Rodrigues

Sandoélia Barbosa Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2482028081

CAPÍTULO 2..... 13

A ATUAL EPIDEMIA DE SÍFILIS E SUAS CAUSAS –PESQUISA POR AMOSTRAGEM NO MUNICÍPIO DE CONTAGEM/MG

Jennifer Nataly Barbosa da Silva

Mariana de Andrade Fernandes

Luciana Godoy Pellucci de Souza

Juliana Patrícia Martins de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.2482028082

CAPÍTULO 3..... 21

A PERSPECTIVA DO CUIDADO EM SAÚDE BUCAL: A EFETIVIDADE DAS AÇÕES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO

Waneska Ferreira Cavalcante de Albuquerque Reis

Ana Carolina Soares Pereira

Meire Coelho Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2482028083

CAPÍTULO 4..... 28

AS PRÁTICAS COLETIVAS EM SAÚDE DA POPULAÇÃO QUE VIVE EM UM TERRITÓRIO DE COBERTURA DA ATENÇÃO BÁSICA LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ - SC

Adriana Grabner Corrêa

Carlos Eduardo Maximo

Fernanda Veiga

DOI 10.22533/at.ed.2482028084

CAPÍTULO 5..... 46

ATUAÇÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NA ESCUTA QUALIFICADA COMO CUIDADO À SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES

Ana Paula Cunha Duarte

Antonia Kátia Lopes Araújo

Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão

Caroline Natielle Rocha da Silva

Fabricia da Silva Pereira dos Reis

Geovane Moura Viana

Kelly Rose Pinho Moraes

Linielce Portela Nina
Mariana da Cunha Costa
Patricia da Silva Pereira dos Reis
Priscilla Herculana Araújo dos Santos
Vanessa de Jesus Guedes Dias

DOI 10.22533/at.ed.2482028085

CAPÍTULO 6..... 55

**AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE TERAPIA NUTRICIONAL E CUIDADOS PALIATIVOS
APLICADOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS**

Maria Fernanda Brandão Santos
Andrea Romero de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2482028086

CAPÍTULO 7..... 67

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO E CONSEQUÊNCIAS DA UTILIZAÇÃO DE DROGAS
PSICOATIVAS NA POPULAÇÃO IDOSA**

Tháís Alves Barbosa
Elizangela Goncalves Ferreira Zaleski
Lizandra Alvares Félix Barros

DOI 10.22533/at.ed.2482028087

CAPÍTULO 8..... 78

**AVALIAÇÃO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM UMA ESCOLA
DO ENSINO MÉDIO DE BELÉM-PA**

Sabinaluz Natal Malheiros da Silva
Sarah Maria de Lima Faro
Adalberto Tavares Von Paumgarten Filho
Ralf Cardoso Mudesto Oliveira
Gabriel Silva Novais
Arthur Henrique Rodrigues Leite
Juliana de Moraes Silva
Dalila Pinheiro Diniz Tavares
Hyvina Paula Peres Duarte
Victória Gabriele Broni Guimarães
Greice de Lemos Cardoso Costa
Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

DOI 10.22533/at.ed.2482028088

CAPÍTULO 9..... 89

**CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA: FRAGILIDADES E DESAFIOS EM SUA
UTILIZAÇÃO**

Jacqueline Rodrigues do Carmo Cavalcante
Yolanda Rufina Condorimay Tacsi

DOI 10.22533/at.ed.2482028089

CAPÍTULO 10..... 94

CAPACITAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: BREVE AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA EM ANGRA DOS REIS

Mayara Athanázio Diogo

Marcelo Paraíso Alves

DOI 10.22533/at.ed.24820280810

CAPÍTULO 11..... 104

CONTENÇÃO MECÂNICA: CONDUTAS ADOTADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA

Anderson Afonso do Amaral

Alex Brendo Gonçalves Costa

Luan Caio Amaral Pimentel da Silva

Gabryel Henryk Nunes Lôbo

Emerson Cardoso Carvalho

Gleivison Cunha Teles

Daniela da Silva Soares

José Helessandro do Amaral Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.24820280811

CAPÍTULO 12..... 115

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS EM SAÚDE COLETIVA: DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE EM UMA COMUNIDADE DA REGIÃO CENTRO SUL DE BELO HORIZONTE

Mariana Costa Ferreira Righi Rodrigues

Luiza Mara Vieira Rocha

Sara Peixoto Rabelo

Felipe Gildin

Pedro Henrique Mota Alfredo

José Felipe Pinho da Silva

DOI 10.22533/at.ed.24820280812

CAPÍTULO 13..... 125

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A MELHORA NA PERCEPÇÃO DE AUTOCUIDADO EM PACIENTES DIABÉTICOS ASSISTIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Yasmin Renata Soares de Lima

Agnes Cristy de Mesquita

Ana Paula de Moura Galle

Caroline Senábio Mendes

Laura Beatriz Oliveira Ferreira

Ana Karolina Franzim Garcia

Adriele Faria Onning

Beatriz Nogueira de Araújo

Walkiria Shimoya-Bittencourt

Tiago Henrique Souza Nobre

Lorena Frange Caldas

Ariane Hidalgo Mansano Pletsch

DOI 10.22533/at.ed.24820280813

CAPÍTULO 14..... 130

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO DISPOSITIVO DE GESTÃO DO SISTEMA DE SAÚDE

Anna Karla Nascimento Lima
Daniele Knopp Ribeiro
Fábio da Costa Carbogim
Elaine Cristina Dias Franco
João André Tavares Álvares da Silva
Edith Monteiro de Oliveira
William Ávila de Oliveira Silva
Denise Barbosa de Castro Friedrich

DOI 10.22533/at.ed.24820280814

CAPÍTULO 15..... 144

ESTUDO POR AMOSTRAGEM: PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO PACIENTE VIVENDO COM HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE MARABÁ

Maurícia Macedo Ramalho
Thais Thimoteo Santos
Antonio Carlos de Sousa Gomes Junior
Rafael Oliveira Chaves

DOI 10.22533/at.ed.24820280815

CAPÍTULO 16..... 157

ESTUDO SOBRE CONSUMO DE ÁLCOOL E CAUSAS DE ETILISMO, DE IDOSOS FREQUENTADORES DA UNIVERSIDADE DA MELHOR IDADE

Milciana Urbiêta Barboza
Fasíla de Nazaré Lobato Pinheiro
Patrícia Lira Bizerra
Lizandra Alvares Félix Barros
Luana Silva Soares

DOI 10.22533/at.ed.24820280816

CAPÍTULO 17..... 170

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA GENÉTICA HUMANA PARA OS ALUNOS DE BIOMEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Vítor Gabriel Felipe
Wagner Gouvêa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.24820280817

CAPÍTULO 18..... 176

O ENVELHECIMENTO ATIVO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A DOR NOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DA MELHOR IDADE

Alana Furtado Hefler
Patrícia Lira Bizerra
Lizandra Alvares Felix Barros
Elizabeth Gonçalves Ferreira Zaleski

DOI 10.22533/at.ed.24820280818

CAPÍTULO 19.....	190
PRINCÍPIO DA UNIVERSALIDADE E O DESCONHECIMENTO DOS USUÁRIOS SOBRE O SUS EM UMA COMUNIDADE NO CENTRO DE BELO HORIZONTE	
Rafael Fagundes dos Anjos Araújo	
Maria Fernanda Amaral Carvalho	
Júllia de Castro Bolina Filgueiras	
Mariana Prates Camilo	
Tayrone Rodrigues Gonçalves	
José Felipe Pinho da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.24820280819	
CAPÍTULO 20.....	201
SAÚDE MENTAL: ESTRESSE EM ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA	
Ana Karolina Ibanhes	
Angelina de Fátima Sesper Nogueira	
Ester Katyane Rodrigues Torres	
Laura Beatriz da Silva	
Karla de Toledo Candido Muller	
DOI 10.22533/at.ed.24820280820	
CAPÍTULO 21.....	209
VALIDAÇÃO DE UM MANUAL EDUCATIVO COMO TECNOLOGIA DE ENFERMAGEM PARA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA	
Percília Augusta Santana da Silva	
Hugo Santana dos Santos Junior	
Kecyani Lima dos Reis	
Anderson Bentes Lima	
Jofre Jacob da Silva Freitas	
Marcus Vinicius Henriques Brito	
DOI 10.22533/at.ed.24820280821	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	219
ÍNDICE REMISSIVO.....	221

CAPÍTULO 14

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO DISPOSITIVO DE GESTÃO DO SISTEMA DE SAÚDE

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 04/05/2020

Anna Karla Nascimento Lima

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF),
Faculdade de Enfermagem
Juiz de Fora - Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0003-0912-0888>

Daniele Knopp Ribeiro

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF),
Faculdade de Enfermagem
Juiz de Fora - Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0002-7302-2601>

Fábio da Costa Carbogim

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF),
Faculdade de Enfermagem
Juiz de Fora - Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0003-2065-5998>

Elaine Cristina Dias Franco

Universidade Federal de São João Del-Rei
(UFSJ), Faculdade de Enfermagem
São João Del-Rei - Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0001-8744-7726>

João André Tavares Álvares da Silva

Escola de Saúde Pública do Estado de Minas
Gerais (ESP-MG)
Belo Horizonte - Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0001-9208-7278>

Edith Monteiro de Oliveira

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF),
Faculdade de Enfermagem
Juiz de Fora - Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0001-8034-6383>

William Ávila de Oliveira Silva

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF),
Faculdade de Enfermagem
Juiz de Fora - Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/0064440973557268>

Denise Barbosa de Castro Friedrich

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF),
Faculdade de Enfermagem
Juiz de Fora - Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0002-3321-1707>

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar a Educação Permanente como dispositivo de gestão dos profissionais de saúde nas Superintendências e Gerências Regionais de Saúde de Minas Gerais, evidenciando em como concebem a educação permanente como dispositivo de gestão. Adotou-se a abordagem qualitativa, do tipo descritiva, baseando-se na hermenêutica-dialética. Participaram do estudo profissionais de saúde que trabalham na gestão de projetos e programas desenvolvidos nas superintendências e gerências junto aos municípios de área de abrangência de 28 Superintendências e Gerências Regionais de Saúde do estado de Minas Gerais. Os dados foram coletados por meio de questionário eletrônico de outubro de 2018 a abril de 2019. Para análise do material coletado apoiou-se na Hermenêutica Dialética, tendo como resultado três categorias: compreensões sobre a educação permanente em saúde; a gestão em saúde como prática profissional cotidiana nas superintendências e gerências; a gestão em saúde no contexto da

formação profissional. Foi possível inferir que os participantes deste estudo compreendem a educação permanente em saúde como um processo de ensino-aprendizado de elevada importância no desenvolvimento de suas atividades cotidianas. Entretanto, demonstram dificuldades em delimitar com clareza, o conceito e a aplicação da educação permanente em seus contextos de trabalho. Evidenciou-se também, as dificuldades estruturais e de gestão que limitam a consolidação da educação permanente em saúde como dispositivo de gestão, bem como, a necessidade de se repensar os modelos pedagógicos relacionados à temática, postos na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Sistema Único de Saúde. Organização e Administração.

PERMANENT EDUCATION AS A HEALTH SYSTEM MANAGEMENT DEVICE

ABSTRACT: the present study aims to analyze Permanent Education as a management device for health professionals in the administrative departments and Regional Health Managements of Minas Gerais, Brazil. Evincing how they conceive permanent education as a management device. This is a qualitative, descriptive study, based on the theoretical-methodological framework of hermeneutics-dialectics. The study scenario was the 28 administrative departments and regional health departments in the state of Minas Gerais. The participants were health professionals who work in the management of projects and programs developed in the administrative offices close to the municipalities in the area covered. Data collection took place through a questionnaire, prepared using a free electronic form platform, between October 2018 and April 2019. Dialectical Hermeneutics supported data analysis. The results were organized into three categories: understandings about continuing education in health; health management as a daily professional practice in administrative offices and management and health management in the context of professional training. It was possible to infer that the participants of this study understood permanent health education as a teaching-learning process, of high importance in the development of their daily activities, however they demonstrated difficulties in clearly defining the concept and its application in their work contexts. It was also evident the structural and management difficulties that limit the consolidation of permanent health education as a management device, as well as the need to rethink the pedagogical models related to the theme, put in place today.

KEYWORDS: Health Education . Unified Health System. Organization and Administration.

LA EDUCACIÓN PERMANENTE COMO DISPOSITIVO DE GESTIÓN DEL SISTEMA DE SALUD

RESUMEN: el presente estudio tiene como objetivo analizar la Educación Permanente como un dispositivo de gestión para profesionales de la salud en los departamentos administrativos y las Administraciones Regionales de Salud de Minas Gerais, Brasil. Poniendo de manifiesto cómo conciben la educación permanente como un dispositivo de gestión. Este es un estudio cualitativo, descriptivo, basado en el marco teórico-metodológico de la hermenéutica-dialéctica. El escenario del estudio fue los 28 departamentos administrativos y departamentos de salud regionales en el estado de Minas Gerais. Los participantes eran profesionales de la salud que trabajan en la gestión de proyectos y programas desarrollados en las oficinas administrativas

cercanas a los municipios del área cubierta. La recopilación de datos se realizó a través de un cuestionario, preparado utilizando una plataforma electrónica gratuita, entre octubre de 2018 y abril de 2019. La hermenéutica dialéctica apoyó el análisis de datos. Los resultados se organizaron en tres categorías: entendimientos sobre educación continua en salud; gestión de la salud como práctica profesional diaria en oficinas administrativas y gestión y gestión de la salud en el contexto de la formación profesional. Fue posible inferir que los participantes de este estudio entendieron la educación permanente en salud como un proceso de enseñanza-aprendizaje, de gran importancia en el desarrollo de sus actividades diarias, sin embargo, demostraron dificultades para definir claramente el concepto y su aplicación en sus contextos de trabajo. También fue evidente las dificultades estructurales y de gestión que limitan la consolidación de la educación sanitaria permanente como un dispositivo de gestión, así como la necesidad de repensar los modelos pedagógicos relacionados con el tema, implementados hoy en día.

PALABRAS CLAVE: Educación en Salud. Sistema Único de Salud. Organización y Administración.

1 | INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem o dever constitucional de ordenar a formação de trabalhadores na área da saúde e vem investindo nisso desde a sua promulgação, destacando-se momentos importantes em sua história, como a criação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) (GIGANTE; CAMPOS, 2016). Além desse desafio, visa empregar a Educação Permanente em Saúde (EPS) como estratégia de gestão para a reorganização do sistema de saúde. A EPS atua como uma ferramenta de aproximação entre o cotidiano dos trabalhadores e as necessidades da população.

A EPS é uma das alternativas para realizar mudanças no trabalho, servindo para a reflexão e execução da formação e o desenvolvimento pessoal, profissional e das equipes de saúde. Propõe transcender ao tecnicismo e às capacitações pontuais, cogitando formas diferenciadas de educar e aprender, as quais instigam a participação ativa dos educandos no processo, bem como o desenvolvimento da capacidade crítica e criadora dos sujeitos. Tem como objetivo trabalhar os elementos que conferem a integralidade da atenção à saúde e transformar o mundo do trabalho e o próprio sujeito (RODRIGUES, 2016).

Neste trabalho, será adotado a caracterização da EPS como processo de educação dos profissionais de saúde, mediado pela problematização do processo de trabalho, pela necessidade dos trabalhadores, da população e da gestão. (BRASIL, 2007)

No que diz respeito a gestão, atua como orientadora no âmbito da EPS, considerando a responsabilidade da coordenação dos processos de trabalho e da organização dos sistemas de saúde, a partir dos princípios da administração, planejando, organizando, direcionando, controlando e avaliando os recursos e os meios, para que os objetivos propostos sejam alcançados (CAMPOS; CAMPOS, 2008).

Não se faz rara, a constatação de que a gestão em saúde brasileira, ainda esteja

alicerçada em modelos tradicionais e burocráticos de administração, fazendo com que as ações e políticas públicas, se distanciam das demandas sociais de saúde, estabelecendo assim, um grande entrave no sistema.

Neste sentido, evidencia-se a necessidade de uma reflexão sobre novas propostas de gestão e gerência em saúde, as quais centralizam o processo de trabalho, o trabalhador e o usuário, bem como estejam pautadas em princípios éticos e democráticos (GIGANTE; CAMPOS, 2016).

O Ministério da Saúde (MS), norteado pelos princípios organizativos do SUS, e fundamentado nas concepções da PNEPS, utiliza-se da estratégia de descentralização e regionalização coordenadas para alcançar uma gestão eficiente, que atenda as demandas locais e respeite as especificidades de cada região (GIGANTE; CAMPOS, 2016).

Neste contexto, as Superintendências Regionais de Saúde (SRS) e as Gerências Regionais de Saúde (GRS), denominadas de “Unidades Regionais de Saúde”, encontram-se vinculadas à Secretaria Estadual de Saúde (SES), tendo por finalidade garantir em âmbito regional, a gestão do Sistema Estadual de Saúde, implementação de políticas estaduais de saúde, assessorando, coordenando, monitorando e avaliando os serviços de saúde no estado, incluindo a gerência e execução das atividades de gestão de pessoas (MINAS GERAIS, 2019).

Frente a tal desafio, e tendo em vista, o importante papel que estes espaços desempenham na gestão dos serviços de saúde, justifica-se a relevância do presente estudo, na formulação de discussões relacionadas à temática e na formulação de estratégias mais ajustadas à prática cotidiana destes profissionais.

Desta forma, o presente estudo objetiva analisar a Educação Permanente como dispositivo de gestão dos profissionais de saúde nas Superintendências e Gerências Regionais de Saúde de Minas Gerais.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, a qual através relação entre os fatos e o contexto, permite-nos maior familiaridade com o problema evidenciado (MINAYO, 2014).

O cenário do estudo, foi composto pelas 28 SRS e GRS do estado de Minas Gerais. Inicialmente, foi realizada a apresentação da pesquisa para a SES de Minas Gerais, a qual após a análise de sua viabilidade, autorizou o contato com os possíveis participantes.

Os participantes da pesquisa foram profissionais de saúde, com nível superior de educação, que trabalham nas SRS e GRS do estado, na gestão de projetos e programas desenvolvidos junto à Atenção Primária à Saúde (APS), nos municípios compreendidos na área de abrangência destas instâncias.

Foram adotados como critérios de inclusão, ser trabalhador de saúde com nível

de formação superior, contratado ou efetivo, atuante na gestão de projetos e programas desenvolvidos junto à APS nos municípios compreendidos na área de abrangência das SRS e GRS.

Como critério de exclusão, foi utilizado, o fato do trabalhador encontrar-se de férias ou licença no período de coleta dos dados. Os participantes foram convidados a participar do estudo via e-mail da SES de Minas Gerais. Mediante a anuência, foram encaminhados por meio da plataforma Google Forms, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o formulário online que tratava de suas experiências com a EPS.

Com o intuito de preservar a identidade dos respondentes, sem perder a riqueza expressa pelos textos, foi adotado um pseudônimo alfanumérico para cada um dos participantes, sendo “R” de respondente e um numeral conforme a ordem de resposta do formulário. Em consonância com a Resolução nº 466 (2012), o presente estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, sendo aprovado sob o parecer de número 1.520.068.

Para a operacionalização do processo de coleta de dados, optou-se pela utilização de um formulário on-line, construído a partir de um prospecto em formato Word (RIBEIRO *et al.*, 2019), aplicado de outubro de 2018 a abril de 2019.

Foi realizado um pré-teste com pequeno grupo de participantes, que permitiu verificar a pertinência e clareza das questões propostas, bem como avaliar as discrepâncias, ambiguidades e formulações equivocadas das questões, o que indicou a necessidade de correção de três questões, além de permitir a estimativa sobre os futuros resultados da mesma (SILVA, 2018).

Para a análise dos dados empíricos foi utilizada a orientação metodológica da hermenêutica-dialética, tendo como referência os princípios do “método de interpretação de sentidos” proposto por Minayo (2014), que preconiza a interpretação do contexto, das razões e da lógica das falas e das ações.

A partir dessa perspectiva, foram seguidos os seguintes passos: (I) ordenação dos dados – através dos questionários, releitura do material e organização dos relatos; (II) classificação dos dados – leitura compreensiva e repetida dos questionários, leitura de cada corpo com recorte de unidade de registro, identificação das regularidades e vivências singulares, por meio dos sentidos subjacentes às ideias descritas; (III) análise final – elaboração das sínteses interpretativas, realizada com base nos objetivos da pesquisa e nos sentidos que emergem dos depoimentos. Desta forma, os textos coletados a partir dos questionários foram organizados em categorias de estudo a partir das ideias essenciais e analisados à luz da literatura (MINAYO, 2014).

3 | RESULTADOS

Dos 151 formulários eletrônicos enviados para os profissionais das GRS e SRS,

obteve-se retorno de 26,5% (40 formulários). Por meio da leitura aprofundada dos 41 formulários, constatou-se a ocorrência da saturação dos dados no trigésimo primeiro, a saturação dos dados. Para a constatação do adensamento teórico, foram avaliados além do ponto de saturação, mais 09 formulários, os quais confirmaram a reincidência das informações já coletadas.

Dos 28 municípios contatados, 22 retornaram formulários, um participante não citou o município de atuação. Houve predominância do sexo feminino (82,5%), com idade compreendida entre 27 e 61 anos, e com tempo de atuação no cargo/função entre 05 meses e 31 anos.

Dos 40 respondentes, 22 possuem formação em instituições públicas de ensino, e 18 em instituições privadas, sendo estes 23 da Enfermagem; 04 da Odontologia; 02 do Serviço Social; 03 da Nutrição; 01 da Psicologia; 01 da Pedagogia; 01 da Ciências Biológicas; 01 da Ciências Econômicas; 01 da Medicina Veterinária, 01 da Letras e 02 pessoas não responderam, dos quais 33 afirmam possuir pós graduação, sendo 05 Stricto Sensu e Lato Sensu, 23 Lato Sensu, 05 Stricto Sensu e 07 não mencionaram o tipo de pós graduação.

Da análise interpretativa dos dados empíricos emergiram três categorias principais e seus respectivos núcleos de sentido conforme Figura 1 a seguir:

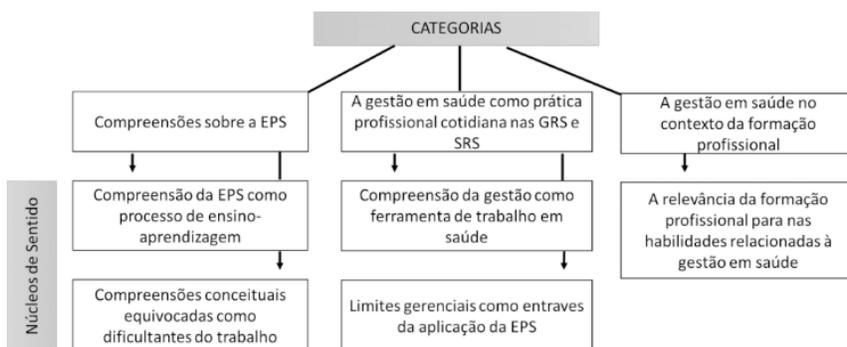


Figura 1 – Categorias de análise e núcleos de sentido do Corpus do Estudo

Fonte: Elaborado pelos autores

3.1 Categoria 01: Compreensões Sobre a EPS

3.1.1 Núcleo de Sentido: Compreensão da Eps como Processo de Ensino-Aprendizado

Ao tratar de suas compreensões acerca da EPS, os participantes a relacionam como

um processo de ensino-aprendizado que insurge a partir das vivências individuais e de trabalho dos indivíduos, conforme relatos a seguir:

Educação permanente em saúde é um tipo de prática de ensino e aprendizagem, pautada no contexto do serviço, que tem como objetivo identificar instrumentos e formas de enfrentamento dos problemas existentes na prática profissional [...]. (R 14).

Processo ensino aprendizagem que considera as vivências cotidianas do profissional em serviço[...]. (R 29).

As falas convergem ao proposto por Góes (1991), o qual afirma que o processo ensino aprendizado extrapola a lógica da reprodução vazia de conhecimentos ou experiências, devendo ser compreendido como a interação dialógica entre os planos inter e intrapsíquicos dos indivíduos.

Todavia, frente ao desafio de uma prática educativa inovadora, capaz de ir ao encontro das necessidades individuais dos aprendizes e das dificuldades postas pelas demandas sociais na atualidade, educadores e estudiosos da pedagogia inquietam-se em propor modelos pedagógicos que valorizem as relações interpessoais, tendo na EPS, um dispositivo de superação das obsoletas e massivas práticas de reprodução alienada de conteúdo.

Freire (1983) apreende que a significação do aprendizado pelos indivíduos pode ter caráter individual e/ou coletivo, de acordo com os interesses para qual é proposta, exigindo desta forma, mediações significativas para que ocorra.

No campo da saúde, as mediações são indispensáveis no construto do saber coletivo através de novos conhecimentos socializados, problematizados, correlacionados e sintetizados, para que se tornem propriedade comum entre os trabalhadores, passíveis de internalização por todo o grupo (SPOHR, GARCIA, SANTAROSA, 2019).

Sob este pressuposto, deve-se continuamente estimular que as instituições de saúde, transformem-se e estabeleçam processos educativos cotidianos que, dentre outros atributos, valorizem as relações interpessoais existentes no processo de trabalho, em prol da qualidade e da eficiência da assistência.

Entretanto, o rompimento com as antigas amarras do processo educativo socialmente estabelecido traz consigo inúmeros desafios, os quais perpassam desde a necessidade latente de se repensar as relações humanas pertinentes ao processo, até às dificuldades estruturais e burocráticas do sistema.

3.1.2 Núcleo de Sentido: Compreensões Conceituais Equivocadas, Como Dificultantes do Trabalho

A seguir, os participantes discorrem sobre a relevância das ações de educativas por eles desenvolvidas:

[...] são ações do tipo oficinas, encontros e que às vezes acontecem até mesmo através telefonemas, whatsapp e e-mail [...]. (R 1).

Desenvolvemos ações de educação continuada com os municípios da jurisdição da SRS P(protegido). Reuniões técnicas, oficinas, cursos e capacitações direcionadas aos profissionais técnicos de saúde dos municípios [...]. (R 23).

Pode-se perceber na respostas dos participantes, dificuldades na dissociação entre os termos “Educação Continuada” e “Educação Permanente”, embora estes não se apresentem de maneira oposta, necessitam ser compreendidos a partir de suas especificidades, uma vez que possuem finalidades distintas (SENA *et al.*, 2017).

Transpondo a atribuição de juízo de valor as compreensões dos participantes, neste estudo suas respostas foram interpretadas considerando o quanto se aproximam ou afastam das diretrizes da PNEPS.

Embora os profissionais investigados compreendem a relevância e a necessidade do desenvolvimento de atividades educativas aplicadas ao cotidiano de trabalho em saúde, em seus relatos eles não delimitam com clareza, se as ações por eles desenvolvidas correspondem a práticas de “Educação Continuada” e “Educação Permanente”.

A dificuldade de delimitação conceitual sobre EPS guarda relação com a ausência de uma unidade entre os autores ao dissertarem sobre a temática. Nas várias literaturas disponíveis, cada autor discorre sobre o processo de educação no trabalho de acordo com suas reflexões, podendo ou não, ter a PNEPS como fonte primária (SARDINHA PEIXOTO *et al.*, 2013).

Para Farah (2003) os processos de educação para profissionais de saúde modificam-se e evoluem de acordo com o momento sócio-econômico-político vivenciado no país, e desta forma conceitos que outrora foram utilizados como sinônimos, devem na atualidade serem compreendidos de forma complementar, tendo sua utilização adaptada à cada realidade em que será empregada.

Outra possível compreensão, para a ausência de clareza evidenciada nas respostas, diz respeito às possíveis lacunas na formação destes profissionais, todavia, tal discussão será aprofundada na categoria 03 deste estudo.

3.2 Categoria 02: A Gestão em Saúde como Prática Profissional Cotidiana nas GRS e SRS

3.2.1 Núcleo de Sentido: Compreensão da Gestão como Ferramenta de Trabalho em Saúde

Nas unidades de sentido expostas abaixo, podemos compreender como os participantes concebem e aplicam o conceito de gestão em saúde em suas atividades cotidianas:

Gestão em saúde diz respeito a forma de condução dos serviços de saúde, compreendendo sua complexidade e a dinâmica dos processos de trabalho, utilizando ferramentas de planejamento, monitoramento e avaliação de ações, indicadores[...]. (R 14).

Ações gerenciais no âmbito da saúde, planejamento nos níveis municipal, regional, estadual, federal. Pensar políticas públicas em saúde, executar políticas já existentes. Trabalhar com planejamento orçamentário e financeiro[...]. (R 29).

Percebe-se que os participantes entendem a relevância da gestão como ferramenta facilitadora do trabalho em saúde, pois ao serem interpelados sobre a temática, a destacaram como uma estratégia de alcance de metas, redução de desigualdades e aprimoramento do SUS, indo desta forma, ao encontro da PNEP e de autores como Campos e Campos (2008), e Silva, Flausino e Gondim (2017).

A PNEPS, descreve a gestão, como um dos componentes do já mencionado quadrilátero da EPS, a qual busca democratizar os espaços de trabalho ao articular as habilidades gerenciais às especificidades do campo da saúde (BRASIL, 2004).

No campo da assistência à saúde, a gestão tem por objetivo organizar os processos de trabalho, assegurar as condições para implementação da atenção à saúde, de acordo com as necessidades da população e, contribuir com a qualidade assistencial (SILVA; FLAUSINO; GONDIM, 2017).

No contexto do SUS, para que as políticas e programas de saúde sejam realmente efetivas, suas ações devem abranger toda a rede de serviços e esferas administrativas do sistema, bem como as SRS e GRS (CAMPOS; CAMPOS, 2008), e neste sentido a EPS pode revelar-se como um importante dispositivo gerencial.

Para Lorenzetti *et al.* (2014), o mais complexo dos desafios da gestão aplicada ao campo da saúde na atualidade, está em construir ou reconstruir para as próximas gerações serviços de saúde que venham a ser efetivamente centrados nas pessoas, grupos, comunidades e suas demandas de saúde.

Desta forma, lançar mão de estratégias tais como a EPS, que possam contribuir com o fortalecimento da gestão do SUS e com a qualidade da assistência por ele ofertada, caracteriza-se como uma missão para os gestores.

3.2.2 Núcleo de Sentido: Limites Gerenciais como Entraves da Aplicação da Eps

A seguir, as unidades de sentido, evidenciam os principais limites gerenciais apontadas pelos participantes como fatores limitantes para a implementação e efetivação da EPS, nos cenários do estudo:

Disponibilização de recursos financeiros e materiais[...]. (R 26).

Falta de percepção da gestão local da importância da EPS [...]. (R 15).

Falta de Recurso Humano[...]. (R 16).

Embora tenham descrito a relevância dos processos gerenciais como ferramentas de singular importância no cotidiano de trabalho em saúde, os participantes reconhecem que existem em seus cenários de atuação, dificuldades gerenciais para a aplicação efetiva da EPS.

Dentre os principais entraves evidenciados pelos participantes, destaca-se a falta de adesão dos gestores e trabalhadores às ações de EPS, justificada pela falta de incentivo e visibilidade às ações já implementadas. Sob a ótica destes trabalhadores, há um distanciamento entre a PNEPS e a realidade de trabalho por eles vivenciada nas SRS e GRS.

Estudos mostram que, tal distanciamento advém das dificuldades das esferas superiores de gestão do SUS, de alicerçar o desenvolvimento da PNEPS, articulando a formação, trabalho e a gestão de forma integrada às reais necessidades dos atores envolvidos (PEDUZZI *et al.*, 2009; PINHEIRO; AZAMBUJA; BONAMIGO, 2018).

Em consonância ao exposto, os participantes destacam também, que a escassez de recursos financeiros, materiais e estruturais, são fatores que provocam desmotivação em gestores e trabalhadores das GRS e SRS estudadas, caracterizando-se como limitadores das ações de EPS em suas realidades de trabalhos. Tais achados também puderam ser evidenciados em cenários semelhantes ao deste estudo, reforçando assim a relevância de reflexão sobre a temática (CARDOSO, 2012; D'ÁVILA *et al.*, 2014; LORENZETTI *et al.*, 2014; PINHEIRO; AZAMBUJA; BONAMIGO, 2018).

O exposto condiz também com o proposto por Campos, Sena e Silva (2017), que ressaltam acerca da necessidade da superação da burocracia e da lentidão na liberação dos recursos, atualmente centralizados no MS, como um grande desafio para a efetivação das estratégias de EPS.

As dificuldades apontadas associam-se à alta rotatividade dos profissionais atuantes nestes espaços, fator que se caracteriza como um impedimento para o fortalecimento dos vínculos profissionais e para a implementação de estratégias de médio e longo prazo (PINHEIRO; AZAMBUJA; BONAMIGO, 2018).

Ainda na vertente dos recursos humanos, foi relatado pelos participantes que o reduzido número de trabalhadores nestas instâncias, não faz jus ao grande volume de atividades que desenvolvem, impedindo-os de atenderem as demandas específicas dos serviços e conseqüentemente de operacionalizar a EPS como uma estratégia de gestão, justificando assim, a falta de tempo, como mais um dos entraves para a consolidação da EPS.

Tais achados são endossados por Silva, Matos e França (2017), que destaca a

readequação do quadro profissional às necessidades do serviço, como um dos grandes desafios para o sucesso das ações de EPS.

3.3 Categoria 03: A Gestão em Saúde no Contexto da Formação Profissional

3.3.1 Núcleo de Sentido: A Relevância da Formação Profissional, para nas Habilidades Relacionadas À Gestão em Saúde

Através das unidades destacadas neste núcleo, pode-se perceber o valor atribuído pelos participantes ao conhecimento gerencial, construído durante a formação profissional:

A minha formação profissional desde a finalização da graduação tem contribuído na gestão em saúde nos momentos de encontros com os atores envolvidos nos vários momentos, desde a aplicabilidade de alguns programas até a negociação de situações que envolvam a realização de novas ações ou a melhoria das já existentes [...]. (R 15).

Contribui bastante na compreensão da gestão a partir do olhar assistencial. Minha formação na graduação foi mais focada na administração e assistência de enfermagem do que nas questões de saúde pública - hoje o currículo do curso já mudou, mas a prática profissional é que me atualiza e me agrega mais conhecimento [...]. (R 33).

Desde a implantação do SUS, o modelo brasileiro de formação em saúde, vem transformando-se significativamente, e os currículos dos cursos da saúde que até então priorizava as ações curativas, tendo por base o modelo flexneriano, biomédico e hospitalocêntrico, passaram a contemplar o desenvolvimento de ações preventivas, educativas e administrativas sob a luz dos princípios de integralidade, equidade e universalidade (PADOVANI; CORREA, 2017).

O contato desde o ambiente acadêmico com as reais necessidades e carências da população assistida, desperta no futuro profissional sua capacidade de questionamento e transformação do meio, por intermédio de suas ações (MORAES; COSTA, 2016).

Reconhece-se, entretanto, que apesar dos esforços públicos, das políticas e das diretrizes, que embasadas por conhecimentos científicos, ressaltam sobre a relevância do contato precoce dos discentes com os saberes do campo da gestão, esta ainda não é uma realidade para todos os estudantes.

Através das sínteses das respostas obtidas neste estudo, pudemos perceber que os profissionais que não se aproximaram desses saberes ao longo da graduação e pós-graduação, demonstraram maiores dificuldades em expressar a definição do conceito de gestão, bem como sua aplicação em seu cotidiano de trabalho.

Tal inferência, nos permite reafirmar que para a superação das dificuldades evidenciadas pelos participantes nas categorias anteriores, bem como para a construção de habilidades relacionadas à gestão em saúde, faz necessário não somente a formulação

de novas diretrizes e/ou políticas, mas se repensar o modelo de formação dos profissionais responsáveis por sua condução nas mais variadas frentes de atuação do SUS.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes deste estudo compreendem a educação permanente em saúde como um processo de ensino aprendido, de elevada importância no desenvolvimento de suas atividades cotidianas, entretanto demonstram dificuldades em delimitar com clareza, o conceito e a aplicação dela em seus contextos de trabalho. Evidenciou-se as dificuldades estruturais e de gestão que limitam a consolidação da educação permanente em saúde como dispositivo de gestão, bem como, a necessidade de se repensar os modelos pedagógicos relacionados à temática, postos na atualidade. Os fatores limitantes deste estudo, relacionam-se com a especificidade de sua natureza qualitativa que não podem ser generalizados para outros contextos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004.** Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, p. 37, 16 fev. 2004.

BRASIL. **Portaria nº 1.996, de 20 de Agosto de 2007.** Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, p. 34, 22 ago. 2007.

BRASIL. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012.** Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, [2012]. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em: 28 abr. 2020.

CAMPOS, G. W. S.; CAMPOS, S. T. O. **Gestão em Saúde.** In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. Dicionário da educação profissional em saúde. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 231-235.

CAMPOS, K. F. C.; SENA, R.R; SILVA, K. L. Educação profissional permanente em serviços de saúde. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 4, 2017. Disponível em: <Permanent professional education in healthcare services>. Acesso em 23 abr. 2020.

CARDOSO, I. M. “Rodas de Educação Permanente” na Atenção Básica de Saúde: analisando contribuições. **Revista de Ciência em Saúde Coletiva**, v. 21, supl. 1, p.18-28, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902012000500002&script=sci_abstract&tlng=pt> . Acesso em 23 abr. 2020.

D’ÁVILA, L.S. *et al.* Adesão ao Programa de Educação Permanente para médicos de família de um Estado da Região Sudeste do Brasil. **Revista de Ciência em Saúde Coletiva**, v.19, n.2, p. 401-416, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000200401&script=sci_abstract&tlng=pt> . Acesso em 23 abr. 2020.

FARAH, B. F. Educação em serviço, educação continuada, educação permanente em saúde: sinônimos ou diferentes concepções?. **Revista APS**, v.6, n.2, p.123-125, jul./dez 2003. Disponível em:<EDUCAÇÃO EM SERVIÇO, EDUCAÇÃO CONTINUADA, EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: SINÔNIMOS OU DIFERENTES CONCEPÇÕES?> . Acesso em: 29 Abr. 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 93p.

GIGANTE, R. L.; CAMPOS, G. W. S. Política de formação e educação permanente em saúde no brasil: bases legais e referências teóricas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 3, p. 747–763, 2016. Disponível em: <Política de formação e educação permanente em saúde no brasil: bases legais e referências teóricas>. Acesso em 23 abr. 2020.

GÓES, M. C. R. A natureza social do desenvolvimento psicológico. **Caderno CEDES**, Campinas, n. 24, p. 17-24, 1991.

LORENZETTI, J. *et al.* Gestão em saúde no Brasil: diálogo com gestores públicos e privados. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 417-425, 2014. Disponível em: <Health management in Brazil: dialogues with public and private managers>. Acesso em: 28 abr. 2020.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 45.812, de 14 de Dezembro de 2019**. Dispõe sobre a organização da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa de Minas Gerais, [2019]. Disponível em: <Norma: Decreto 47769> . Acesso em 23 abr. 2020.

MINAYO M. C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAES, B. A.; COSTA, N. M. S. Compreendendo os currículos à luz dos norteadores da formação em saúde no Brasil. *Rev. esc. enferm. USP*, v. 50, n. spe, p. 9-16, Jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016001100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 abr. 2020.

PADOVANI, O.; CORRÊA, A. K. Currículo e Formação do Enfermeiro: Desafios das Universidades na Atualidade. **Saúde & Transformação Social**, v. 8, n. 2, p. 112–119, Mai/Ago 2017. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/3841/4990>> . Acesso em 23 abr. 2020

PEDUZZI, M. *et al.* Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. **Interface**, v. 13, n. 30, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v13n30/v13n30a11.pdf>> Acesso em 23 abr. 2020.

PINHEIRO, G. E. W.; AZAMBUJA, M. S.; BONAMIGO, A. W. Facilidades e dificuldades vivenciadas na Educação Permanente em Saúde, na Estratégia Saúde da Família. **Saúde em Debate**. v. 42, n. 4, p. 187-197, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000800187&tlng=pt> . Acesso em 23 abr. 2020.

RIBEIRO, D. K. *et al.* Educação permanente em saúde: relato de experiência do desenvolvimento de questionário avaliativo online. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 18, e1644, 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1644/1043>> . Acesso em 23 abr. 2020.

RODRIGUES, T. M. Integração ensino-serviço e políticas de educação profissional em saúde: Projeto Larga Escala e Educação Permanente em Saúde. **Espaç. saúde (Online)**, v. 17, n. 1, p. 138–144, 2016. Disponível em: <(PDF) Integração ensino-serviço e políticas de educação profissional em saúde: projeto larga escala e educação permanente em saúde.>. Acesso em 23 abr. 2020.

SARDINHA PEIXOTO, L. *et al.* Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. **Enfermería Global**. n. 29, 2013. Disponível em: <Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos>. Acesso em 23 abr. 2020.

SENA, R. R. *et al.* Educação permanente nos serviços de saúde: atividades educativas desenvolvidas no estado de Minas Gerais, Brasil. *Rev. Gaúcha Enferm.*, v. 38, n. 2, e64031, 2017. Disponível em: <Educação permanente nos serviços de saúde: atividades educativas desenvolvidas no estado de Minas Gerais, Brasil>. Acesso em 23 abr. 2020.

SILVA, M. N.; FLAUZINO, R. F.; GONDIM, G.M.M. **Rede de Frio**: fundamentos para compreensão do trabalho. 22ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

SILVA, K. L.; MATOS, J. A. V.; FRANÇA, B. D. A construção da educação permanente no processo de trabalho em saúde no estado de Minas Gerais, Brasil. *Rev. Escola de Enfermagem Anna Nery*, v. 21, n. 04, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000400204&script=sci_abstract&tlng=pt> . Acesso em 23 abr. 2020.

SILVA, W. Á. O. **A educação permanente como dispositivo de gestão do Sistema Único de Saúde: teste de instrumento e procedimentos**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

SPOHR, C. B.; GARCIA, I. K.; SANTAROSA, M. C. P. Asserção de Processos de Ensino e Aprendizagem como um Campo Conceitual. **Revista Dynamis**, v. 25, n. 3, p. 138 – 152, 2019. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/view/8516/4398>> . Acesso em 23 abr. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 15, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 80, 81, 86, 87, 88, 208, 213

Agente Comunitário 95, 98, 102, 103

AIDS 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155

Alcoolismo 52, 54, 76, 151, 157, 158, 159, 168, 169

Atenção Básica 23, 25, 26, 27, 28, 30, 43, 44, 45, 76, 93, 95, 98, 99, 102, 126, 141, 188, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 217

Atenção Terciária 1, 5, 11

Autocuidado 57, 71, 125, 126, 128, 129, 161

Avaliação Nutricional 55, 58, 59, 62, 209, 210, 211, 212, 213, 217

B

Biomedicina 170, 171, 172, 174, 209

C

Caderneta de saúde da criança 89, 92, 93

Contenção mecânica 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

D

Determinantes sociais 48, 49, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Diabetes 55, 56, 57, 61, 62, 73, 74, 120, 125, 126, 127, 128, 129, 165, 181, 195, 217

Drogas psicoativas 67, 69, 70

E

Educação em saúde 21, 24, 25, 26, 54, 125, 126, 208, 217

Educação permanente 45, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 141, 142, 143

Emergência Psiquiátrica 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115

Enfermagem 8, 20, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 77, 89, 92, 93, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 130, 135, 140, 142, 143, 169, 178, 187, 188, 189, 198, 208, 209, 211, 217, 218

Ensino Médio 15, 35, 54, 71, 72, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 162, 181

Envelhecimento 56, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 75, 157, 167, 168, 169, 176, 178, 179, 180, 183, 186, 188, 189

Envelhecimento ativo 169, 176, 178, 183, 188

Epidemia 13, 14, 15, 17, 18

Equipe de enfermagem 104, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 114, 115, 116

Escolares 46, 47, 48, 49, 52, 87

Escuta qualificada 6, 46, 47, 48, 49, 50, 52

Estratégia Saúde da Família 21, 22, 23, 25, 51, 94, 95, 98, 101, 142, 188, 217

Estresse 78, 80, 81, 86, 87, 88, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Etilismo 157

G

Genética 69, 170, 171, 172, 173, 174

H

Hemodiálise 1, 6, 7, 8, 10, 11, 12

HIV 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155

I

Idosos 48, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 219

Instituições de longa permanência 55, 58, 66

M

Monitoria 170, 171, 172, 173, 174, 175

P

Pesquisa Por Amostragem 13

Psicologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 12, 45, 53, 88, 108, 135, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 217

S

Saúde bucal 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Saúde coletiva 27, 37, 45, 76, 77, 103, 117, 121, 122, 127, 141, 187, 188, 198, 208

Saúde mental 1, 9, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 76, 79, 81, 87, 88, 104, 105, 109, 110, 114, 115, 179, 201, 202, 208

Sífilis 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20

SUS 26, 29, 37, 45, 102, 132, 133, 138, 139, 140, 141, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202

T

tecnologia de enfermagem 209, 211

Terapia Nutricional 55, 58, 61, 62, 219

Transtorno de ansiedade 79, 80, 87

Transtorno de ansiedade generalizada 78, 79

U

Universalidade 26, 140, 190, 191, 193, 194, 196, 197

Universidade Pública 170

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br